

DJ 00841

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO

PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA
PROPOSTA ALTERNATIVA DE ATENDIMENTO INTEGRAL AOS DESNUTRIDOS:
UMA EXPERIÊNCIA PARA IMPLANTAÇÃO DO SISVAN-ES

PROPOSTA PARA DISCUSSÃO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO ABASTECIMENTO ALIMENTAR NA GRANDE VITÓRIA
PROPOSTA ALTERNATIVA DE ATENDIMENTO INTEGRAL AOS DESNUTRIDOS:
UMA EXPERIÊNCIA PARA IMPLANTAÇÃO DO SISVAN-ES
PROPOSTA PARA DISCUSSÃO

VITÓRIA, AGOSTO/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Albuino Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
Luis Paulo Velloso Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS
Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS
Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Jussara Maria Chiappane

EQUIPE TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Ana Maria B. Rezende - SESA

Margareth Saraiva Benatt - SESA

Maria Leonia Picoli - IJSN

Vera Maria Simoni Nacif - IJSN (Coordenação)

PARTICIPAÇÃO

Margareth Baptista Saraiva Coelho - SEAG

DATILOGRAFIA

Rita de Cassia S. Souza

Vera Lúcia Marcondes Varejão

REPROGRAFIA

José Martins

Luiz Martins

**"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização
escrita do IJSN"**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
4. METAS	9
5. OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS	10
6. ESTRATÉGIA DE AÇÃO	13
7. ENVOLVIMENTO DE OUTROS PARCEIROS, TAIS COMO:	14
8. AVALIAÇÃO	15
9. INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL	16

1.

INTRODUÇÃO

O projeto Abastecimento Alimentar tem dentre os seus objetivos o de subsidiar ações setoriais de curto e médio prazos para correção dos problemas identificados nos estudos.

Nesse sentido e atendendo demanda específica da SESA, de proposição de alternativas para atendimento a crianças desnutridas identificadas pela Pesquisa do Consumidor (parte do projeto mencionado) e acompanhamento das egresas do Hospital Infantil com diagnóstico de desnutrição, está sendo encaminhada à SESA esta alternativa de ação.

Outrossim, o IJSN é membro integrante da equipe designada pela SESA para implantação do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Espírito Santo.

Esta proposta portanto visualiza ao mesmo tempo atender, de imediato, os casos de maior prevalência de desnutrição identificados e experimentar modelo de atendimento a ser avaliado e expandido, em outras dimensões, para implantação do SISVAN-ES.

Pretende-se otimizar e valorizar todos os recursos existentes, viabilizar no nível de atuação pretendido a implantação do SUDES, e obter ganhos reais para a população atendida.

2.

JUSTIFICATIVA

A desnutrição tem sido uma das causas mais importantes da mortalidade infantil, especialmente das crianças de 0 a 2 anos de idade. Os estudos da PNSN/1989 do INAN-MS indicam que nos primeiros meses de vida, isto é, até os 6 meses de idade, 21,8% das crianças apresentam algum nível de desnutrição, sendo que 6% manifestam desnutrição moderada ou grave, atribuindo-se o fato, dentre outras causas, ao desmame precoce. Registra-se ainda que a partir do 6º mês, a prevalência da desnutrição aumenta gradualmente até os 24 meses.

Registros de observação das nutricionistas que estão pesando as crianças de até cinco anos nos domicílios selecionados pela Pesquisa do Consumidor indicam que crianças maiores de 05 anos apresentam com freqüência características de desnutrição, merecendo também atenção especial.

Entretanto, os dados existentes no Espírito Santo não permitem, com segurança, indicar os índices de desnutrição da população infantil, nem uma visão regionalizada da questão, o que dificulta a abordagem, a priorização do atendimento e a quantificação das metas a alcançar para redução do problema.

Por outro lado, o Plano Estratégico define a redução da mortalidade infantil como a primeira das prioridades governamentais para o período 92-94 (meta 1.1). Diversos Projetos na área da saúde e saneamento básico estão diretamente voltados para o alcance dos objetivos da meta 1.1, bem como outros projetos de maneira indireta estarão contribuindo também para a redução da mortalidade infantil. Entretanto, outras ações precisam ser incrementadas para assegurar os alvos pretendidos, bem como a manutenção dos níveis que vierem a ser alcançados

num processo sistemático de atendimento. A inexistência de programas de prevenção e de atendimento sistemático ao nível primário resulta em uma maior demanda hospitalar de casos agudos. É conhecido o grande número de crianças da Grande Vitória, de outros municípios e até de outros Estados (especialmente o sul da Bahia) de crianças que demandam o atendimento do Hospital Infantil por causas diversas, com presença marcante da desnutrição.

Registra-se que essas crianças ao terem alta retornam aos domicílios de origem sem nenhum acompanhamento, verificando-se casos inúmeros de recorrência ao Hospital Infantil e outras unidades, das mesmas crianças, o que poderia ser evitado com um processo sistemático de acompanhamento/orientação. Da mesma forma crianças identificadas pela Pesquisa do Consumidor, com graus diversos de desnutrição, deverão ser objeto de atenção especial do setor público estadual/municipal, através de ações corretivas, supletivas e preventivas.

Pretende-se com este Projeto desenvolver um programa de acompanhamento dessas crianças, utilizando-se a própria estrutura do SUDES e mobilizando-se outros parceiros, objetivando o atendimento integral e atacando-se as causas básicas da desnutrição. Ao mesmo tempo, o modelo de atendimento adotado poderá servir de referência alternativa à implantação do SISVAN-ES.

3.

OBJETIVOS

3.1 - OBJETIVO GERAL

Redução dos níveis de desnutrição da população infantil da Grande Vitória, contribuindo para a diminuição dos índices de mortalidade infantil da população capixaba, e testar modelos de implantação do SISVAN-ES.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.2.1 - Promover acompanhamento das crianças egressas do Hospital Infantil através de trabalho junto às famílias, suplementação alimentar com distribuição de leite e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento através das instâncias competentes do SUS.

3.3.2 - Identificar, nas famílias das crianças egressas do Hospital Infantil, e nas da Pesquisa do Consumidor, a existência de gestantes, nutrizes e outros grupos de risco para cobertura pelo programa.

3.2.3 - Extensão do programa às crianças e outros grupos de risco dos bairros de maior prevalência de desnutrição identificados pelo cadastro do Hospital Infantil e pela Pesquisa do Consumidor.

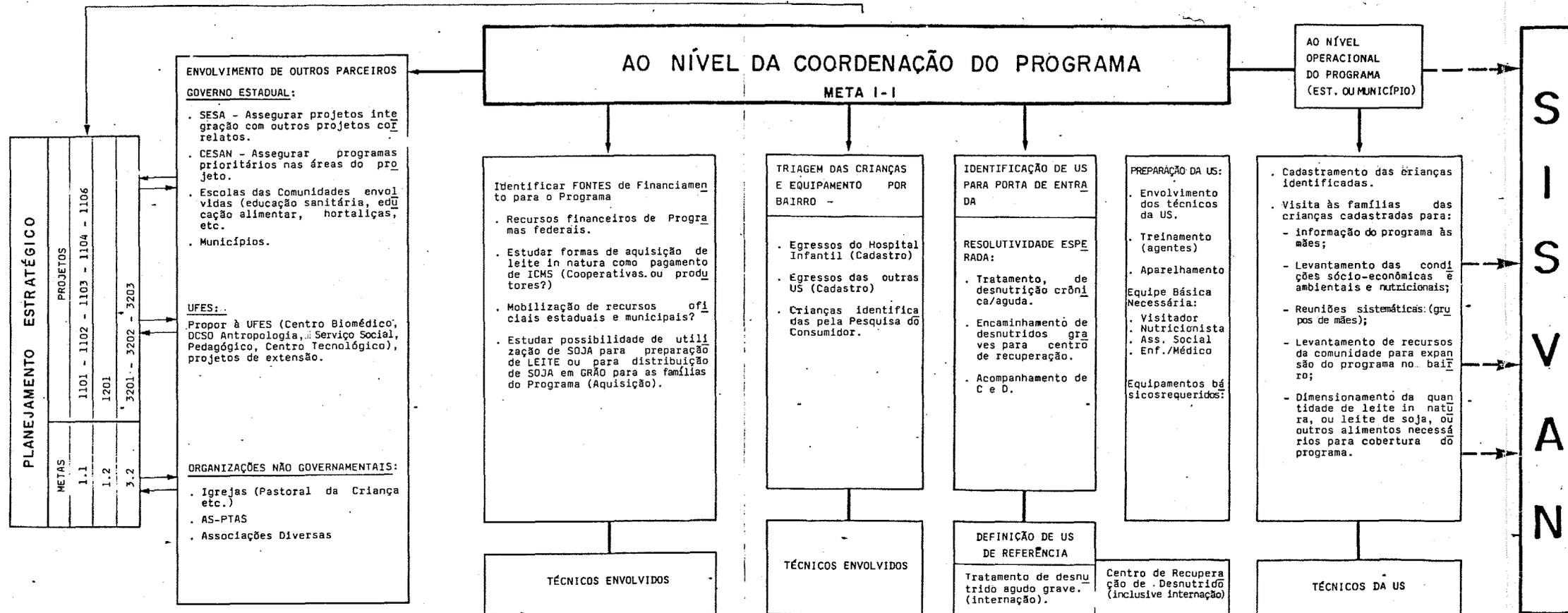
3.3.3 - Testar modelo de implantação do SISVAN-ES.

4.

METAS

- 4.1 - Promover o acompanhamento de todas as crianças egressas do Hospital Infantil e residentes na Grande Vitória com história de desnutrição.
- 4.2 - Promover o tratamento e o acompanhamento das crianças com desnutrição identificadas pela Pesquisa do Consumidor
- 4.3 - Promover o acompanhamento de gestantes e nutrizes de famílias indicadas pela Pesquisa do Consumidor, e das famílias de crianças egressas do Hospital Infantil como prioridade de atendimento.
- 4.4 - Implantar modelo de vigilância alimentar e nutricional a partir dos casos atendidos, como alternativas à implantação do SISVAN-ES, no ano de 1992.

PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL AOS DESNUTRIDOS



5.

OPERACIONALIZAÇÃO DAS METAS

Desenvolver e implementar atividade experimental em área carente da Grande Vitória cujo município apresente condições de hierarquização dos serviços de saúde requeridos pela proposta, e referendado pela Regional de Saúde de Vitória.

Para tanto, observar os seguintes passos:

5.1 - Reunião com a Regional de Saúde para discussão da proposta e identificação da área/município para a atividade experimental.

5.2 - Reunião com representante da Secretaria Municipal de Saúde envolvida.

5.3 - Implantação da Atividade Experimental, compreendendo:

5.3.1 - Formação de equipe para coordenação da atividade ao nível municipal, composta, no mínimo, dos seguintes profissionais:

- 1 assistente social
- 1 nutricionista
- 1 médico - pediatra

Obs.: identificação de coordenador.

5.3.2 - Elaboração, pela equipe de coordenação Estadual/Municipal, da estratégia de implantação da atividade, observando:

- a) Escolha da Unidade Sanitária (Porta de Entrada) com base nos seguintes critérios: proximidade das demandas mais urgentes, evidenciadas pela Pesquisa do Consumidor.
- b) Dimensionamento/treinamento dos recursos humanos compreendendo:
- Módulo Geral (para todos):
 - . Realidade
 - . SUS: Situação atual
 - . Informação:
 - O Projeto e Metodologia do SISVAN
 - Modelo de atendimento previsto (referência e contra referência)
 - Estrutura da atividade (atendimento/organização)
 - . O fluxo de informações (SISVAN)
 - . Vigilância epidemiológica.
 - Módulos Específicos a serem identificados de acordo com a necessidade do pessoal envolvido:
- c) Definição/quantificação dos equipamentos e demais recursos materiais e financeiros necessários, (aquisição, armazenagem, embalagens, transporte, controle de qualidade...).
- d) Identificação dos fluxos e da rede de atendimento (sistema de referência e contra-referência, com definição e adequação de Hospital para tratamento de desnutridos e laboratório(s) de referência.

- e) Desenvolver formas e mecanismos de envolvimento do Conse
lho Municipal de Saúde e da(s) Comunidade(s) local(is)

5.3.3 - Planejamento do processo de atendimento ao nível da
US.

- a) Cadastramento das crianças identificadas.
- b) Visitas (visitador sanitário) às famílias das crianças ca
dastradas para:
- Informação do programa às mães
 - Levantamento das condições sócio-econômicas e ambientais
 - Mobilização para reuniões sistemáticas (grupo de mães)
 - Levantamento de recursos da comunidade para expansão do
programa no bairro.
 - Outros.
- c) Dimensionamento da quantidade de leite/outros alimentos ne
cessários para cobertura do programa.
- d) Organização do processo/controle da distribuição de leite/
outros alimentos.
- e) Acompanhamento das crianças (crescimento e desenvolvimen
to), referenciando, quando for o caso, para as unidades de
tratamento especializado.
- f) Prover os registros e fluxos das informações requeridas pe
lo SISVAN-ES.
- g) Desenvolver outras atividades relacionadas à vigilância
alimentar, nutricional e epidemiológica.

6.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

6.1 - IDENTIFICAR FONTES DE RECURSOS PARA AQUISIÇÃO DE LEITE, TAIS COMO:

- a) Recursos financeiros de programas federais;
- b) Estudar junto às Cooperativas de leite, formas de aquisição do produto in natura (pagamento de ICMS com leite in natura?);
- c) Outros.

6.2 - LEVANTAMENTO DO CADASTRO DE REGISTRO DA CLIENTELA DO H.I. NO ANO DE 1992, IDENTIFICANDO:

- Nome, idade, sexo, filiação;
- Ocorrências/intercorrências;
- Endereço completo por bairro.

7. ENVOLVIMENTO DE OUTROS PARCEIROS, TAIS COMO:

- SEAG - para assegurar política de abastecimento alimentar e programas necessários de suplementação alimentar.
- CESAN - para assegurar programas prioritários de saneamento básico (água + esgoto).
- Prefeitura Municipal - setor de obras para solução de casos de esgoto a céu aberto e outras fontes de contaminação.
- Escolas da Comunidade - para orientação de alunos e da comunidade (educação sanitária, educação alimentar; hortas, etc.
- UFES - para programas de extensão na área de saúde e nutrição, serviço social, pedagogia, etc.
- Igrejas/associações - para envolvimento a partir do potencial de cada entidade.
- Outros.

8.**AVALIAÇÃO**

8.1 - DURANTE O PROCESSO

- a) Para medir se os instrumentos/estratégias utilizadas são adequadas... e adoção dos reajustes necessários.
- b) Incorporação de outros parceiros, a partir de novos problemas identificados.
- c) Expansão gradual das metas de atendimento com incorporação ao programa de egressos de outros hospitais.

8.2 - AVALIAÇÃO AO FINAL DE UM ANO PARA:

- a) Manutenção do Programa para o atendimento universal das crianças de bairros de renda familiar de até 2 salários mínimos.
- b) Implantação do SISVAN-ES a partir da experiência do Programa.

9. INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL

FASES	AÇÃO INSTITUCIONAL					
	SESA CENTRAL	SESA REGIONAL	PREF. MUNICI.	IJSN	SEAG	OUTROS
Implantação SISVAN	Coordenação	Participação	Execução	Assessorar	Assessoramento	a definir
Planejamento da Ações	Coordenação	Participação	Participação	Assessorar	Participa	
Definição Atividade Ex perimental	Participação	Participação	Participação	Assessorar	Assessoramento	
Desenvolvimento da Ati vidade no Município	Acompanhar e Avaliar	Supervisio nar	Coordenar e Executar	Assessorar	Assesora e Executa	
- Escolha da US e apa relhamento						
- Treinamento						
- Implantação						
Acomp/Avaliação da Ex periência	Coodenação Geral	Participação	Execução	Assesora mento		